

FORTIFIED INFINITY de Wolfgang Wirth

O nosso termo “limite” deriva da palavra latina *limes*, que indicava uma estrada fortificada em defesa de um território. Apercebemo-nos que no vocábulo latino coexistiam duas dimensões: uma primeira material ligada a fisicalidade de um lugar; e uma outra abstrata, onde a ação de defesa pressupõe uma diferenciação entre dentro e fora, inclusão e exclusão. Este enfoque arqueológico vai permitir desdobrar os significados explícitos e implícitos nas obras mais recentes de Wolfgang Wirth apresentadas na exposição *FORTIFIED INFINITY*. Com efeito, a perspectiva arqueológica é parte integrante da metodologia do artista: as plantas das fortificações militares de Elvas e Olivença são as bases para a reflexão sobre o sentido comum de limite.

O díptico *Stars (Reflections on a Landscape)* apresenta as plantas estilizadas como estrelas inseridas em paisagens naturais imaginárias. Todavia, estas fortalezas revelam-se ser obstáculos visuais na apreciação da imagem: os espelhos contidos interferem com a nossa visão, numa tentativa de incluir o espetador e em simultâneo de destruir os confins da imagem.

Da mesma forma, em *Black Hole I + II* a planta da fortaleza impõe-se como um filtro: o preto, que na teoria artística é a ausência de cor, esvazia o monumento histórico das suas significações, permitindo ao nosso olhar de preencher este espaço.

Na série de nove serigrafias intituladas de *Shapes*, através da estilização, Wirth cria um padrão jogando com os volumes das linhas da planta da fortaleza. Com este mecanismo artístico, o valor histórico/político deste monumento não passa mais pelo seu aspeto físico, mas é desconstruído pela repetição alterada e alternada da plantas estilizadas.

No espaço da galeria são expostas também duas esculturas. A primeira é posicionada logo na parede da entrada e pode ser considerada como um portal de acesso à exposição, onde, através das cores, o artista inclui (e cria) novas significações na reconstrução da fortaleza em madeira. O outro objeto escultural é formado por espelhos e remete também pela função não de exclusão, mas antes de inclusão: de facto, todos os elementos que o rodeiam são refletidos e dialogam na sua superfície.

Entre todas as obras, *Wall* é o trabalho realizado por Wirth em contacto direto com o monumento histórico: aproximando-nos percebemos que os papéis são o resultado da técnica de *frottage*, isto é, o artista recalcou com pastel partes dos muros da fortaleza de Elvas. O monumento reproduzido subtrai-se, assim, ao seu próprio percurso temporal para entrar na galeria como momento de reflexão sobre o limiar do limite.

Gostava de terminar sublinhando a contemporaneidade social das obras de Wirth presentes nesta exposição. Os seus trabalhos refletem a nossa condição pessoal e coletiva de interrogarmos sobre o diferente de nós, o outro e os limites das nossas relações com este diferente/outro. Mas talvez seria melhor repensar o mesmo conceito de limite voltando novamente a raiz latina da palavra: não apenas como *limes*, mas também como *limen*, que significa limiar, entrada. Nesta perspectiva, Wirth repensa a fortaleza sob a ótica de um (não)limite: algo que separa, mas que em simultâneo pode – e deve – unir permitindo um diálogo aberto e fecundo.

Filippo de Tomasi
Março 2018

Wolfgang Wirth (1966, Innsbruck, Áustria) Vive e trabalha em Viena de Áustria.

Estudou na Universidade de Salzburg, Áustria, e é membro do grupo artístico Alpine Gothic. Wolfgang Wirth já realizou exposições nos países mais variados, da Europa (Alemanha, Áustria, Espanha, Países Baixos e Polónia) aos Estados Unidos da América.

“As imagens e a percepção são dois conceitos que marcam, como horizonte de significado na pintura de Wolfgang Wirth dois pontos de fuga, perspectivando o seu pensamento artístico.

As imagens são como superfícies de um sistema mental sobre as quais as cores e as formas são organizados – através do meio da pintura... O artista alarga a superfície pictórica sucessivamente para se tornar objecto pictórico, criando dessa forma matéria de experiência, que acrescenta ao conhecimento visual uma dimensão real e especial.”

O seu trabalho artístico tem vindo a interrogar o tema e conceito “fronteira”, nas suas formas geográficas e visuais, deslocando pictoricamente linhas e formas dos mapas antigos e originais sobre os quais intervéem, criando labirintos e sobreposições poéticas que esclarecem a arbitrariedade alheia e humana em que muitas destas fronteiras estão baseadas.

FORTIFIED INFINITY de Wolfgang Wirth

Our expression 'limit' comes from the Latin word *limes*, which were fortified roads in defense of the territory. We realize that in the Latin vocabulary coexisted two dimensions: a first material one related to the physicality of a place; and another abstract one, where the action of defense presupposes a differentiation between inside and outside, inclusion and exclusion. This more archeological approach will allow us to unfold the explicit and implicit meanings of the most recent works by Wolfgang Wirth, presented in this exhibition: *FORTIFIED INFINITY*. Thus, the archeological perspective integrates the methodology of the artist: the plans of the military fortresses of Elvas and Olivença serve as basis for a general reflection on limits.

The diptych *Stars (Reflections on a Landscape)* presents these maps in a more stylized way as the stars are inserted into imaginary yet natural landscapes. Nevertheless, these fortresses reveal themselves to be visual obstacles for its appreciation: the mirrors, which are part of the image, interfere with our vision, in an attempt to include the viewer and at the same time destroying the borders of the image.

Similarly, in *Black Hole I + II* the plan of the fortress imposes itself as a filter: black, which in art theory is the absence of color, on the one hand empties the historical monument of its meaning, allowing our eyes to fill in the space on the other hand.

In the series of nine silk-screen prints entitled *Shapes*, using a stronger stylization, Wirth creates a pattern playing with the lines of the fortress' map. Applying this artistic mechanism, the historical/political value of this monument, no longer gets its meaning from the physical aspect, but is deconstructed by the altered and alternating repetition of the stylized maps.

In the gallery space there are also two sculptures present. The first one is positioned at the front wall of the gallery entrance space and can be considered a gateway to the exhibition itself, where through colors, the artist combines and creates new significations in the reconstruction of the wooden fortress. The other sculptural project is formed by mirrors and refers also to a function not of exclusion, but of inclusion: as a fact, all of the surrounding elements are reflected in its surface and dialogue with it.

Among all the works of this exhibition, *Wall* is the one accomplished by Wirth in direct contact with the historical monument: coming closer, we understand that the papers are the result of the use of the frottage technique, which is: the artist transferring with dry oil pastel parts of the walls of the Elvas fortress. The reproduced monument, retracted like this of its own history in space, enters the gallery as a momentum of reflection over the threshold's end.

I would like to finish by highlighting the social contemporaneity of Wirth's artworks presented in this exhibition. His works reflect our personal and collective condition of interrogation about the differences between us, the other and the limits of our relationship with this different/other. But maybe it would be better to rethink this concept of limit by turning again to the Latin word: not only as *limes*, but also as *limen*, which means beginning, entrance. In this perspective, Wirth rethinks the fortress from the point of view of a (non-) limit: something that separates, but simultaneously could – and should – unite, allowing an open and fruitful dialogue.

Filippo de Tomasi
Março 2018

Wolfgang Wirth (1966, Innsbruck, Austria) Lives and works in Vienna.

He studied at the University of Salzburg, Austria, and is a member of the art group Alpine Gothic. Wolfgang Wirth has realized exhibitions in the international art scene, from Europe (Austria, Germany, Netherlands, Poland, Spain, Switzerland, etc.) to the United States of America.

"His artistic work can be compared to the one of research activity. Painting and the reflected use of painting material does not only create images, but also makes possible the acts of knowledge that are created through our observation, which enrich and change the perception of visual objects." (Kurt Klädler)